



A maioria das pesquisas realizadas no Brasil no campo da comunicação sempre privilegiou aspectos e problemas relacionados à contemporaneidade. Nos últimos anos, entretanto, o número de trabalhos que enfocam a dimensão histórica tem crescido significativamente. Vários livros e artigos têm sido publicados sobre o assunto, assim com também tem aumentado a quantidade de fóruns de debate sobre o tema.

Este número da revista ECO-Pós é especialmente dedicado à história da comunicação e tem como objetivo apresentar um panorama das pesquisas que têm se desenvolvido nesta área em diferentes instituições e a partir de variadas perspectivas teórico-metodológicas. A revista começa com o artigo de Joëlle Rouchou, que trabalha a relação entre o cinema e o conceito de moderno, através da análise de colunas da revista *O Cruzeiro* dos anos 1920. Em seguida, apresenta o texto de Lia Calabre, dedicado aos primeiros tempos do radiojornalismo brasileiro. A autora analisa os mais importantes noticiários desse período, sobretudo o *Grande Jornal Falado Tupi* e o *Repórter Esso*.

Carla Siqueira apresenta, em seguida, alguns dados da sua pesquisa sobre a *Última Hora*, *O Dia* e a *Luta Democrática*, jornais que foram criados nos anos 1950 para ampliar o apoio popular de lideranças como Getúlio Vargas, Ademar de Barros, Chagas Freitas e Tenório Cavalcanti. A autora analisa como, através do sensacionalismo, estes jornais forjaram sua identificação com as classes populares e disseminaram uma determinada retórica política.

O jornalismo popular também é tema do artigo de Marialva Barbosa e Ana Lúcia Enne. O texto das duas pesquisadoras começa com a análise dos jornais cariocas dos anos 1920, considerados como gênese desse tipo de imprensa. A seguir, partindo da idéia de *fluxo do sensacional*, as autoras enfocam a reconstrução de novas tessituras narrativas a partir do caso “Mão Branca” no início da década de 1980.

O jornalismo dos anos 1980 é ainda objeto de estudo de Marco Roxo, que procura identificar os modelos ético-profissionais em disputa naquele período e entender que rupturas e continuidade ocorreram nas práticas e valores dos jornalistas em relação ao passado da sua profissão. Além disso, o autor busca identificar que influências os fatores conjunturais (econômicos, políticos) e estruturais (tecnológicos, empresariais e administrativos) tiveram nessa conjuntura.

Hérica Lene faz uma análise sobre o jornalismo econômico brasileiro através do jornal *Gazeta Mercantil*, fundado em 1920. A autora analisa a situação de

grave crise financeira por que passa o periódico no início do século XXI, momento de reconfiguração do mercado de imprensa com o surgimento do jornal *Valor Econômico*, também voltado para a economia e negócios. Por fim, Isabel Travancas apresenta os resultados da pesquisa de recepção que realizou com um grupo de jovens universitários cariocas. A autora tomou como objeto de estudo o *Jornal Nacional*, primeiro telejornal brasileiro a ser exibido em rede nacional no final dos anos 1960.

A ECO-Pós traz, na seção Portfólio, um ensaio de Amanda Meirinho, aluna que participou da organização da primeira I Semana de Quadrinhos ECO-UFRJ, promovida pelo PET. O evento, dedicado às histórias em quadrinhos e à animação em suas mais variadas formas e gêneros, foi realizado em maio de 2006, com mesas-redondas que reuniram desde chargistas consagrados a quadrinhistas independentes.

Ao fim, a revista ECO-Pós traz uma entrevista com Marialva Barbosa, uma das principais pesquisadoras em história da imprensa no país. Ela faz um balanço da produção nacional nessa área e avalia a importância da pesquisa histórica para o campo da comunicação.

*Ana Paula Goulart Ribeiro*